

INCIDÊNCIA DE ALERGIA ALIMENTAR EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES/MG

INCIDENCE OF FOOD ALLERGIES IN SCHOOL OF PUBLIC AND PRIVATE NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF CATAGUASES/MG

Fábio Possani Lacerda¹
Elia Carla Gomes de Souza²

RESUMO:

A alergia alimentar é caracterizada como reação adversa a um antígeno alimentar causada por mecanismos imunológicos. É mais comum na faixa pediátrica, do que em adultos. Para analisar a incidência de alergias alimentares, foi feita uma avaliação em duas escolas do município de Cataguases/MG, uma pública e outra, privada. O público avaliado foram adolescentes com faixa etária entre 11-15 anos. Para essa análise foram levantados dados como idade, sexo e tipo de alergia, e para avaliar se a escola pratica alimentação inclusiva, foram analisados o cardápio da merenda na escola pública e a cantina, da particular. Através de pesquisa pode constatar que não houve diferença significativa de incidência de alergia alimentar em relação à idade e ao gênero, ou seja, a incidência abrange tanto pessoas do sexo feminino quanto ao masculino de todas as idades entre 11 e 15 anos.

Palavras-chave: alergia alimentar, alergênicos, merenda escolar.

ABSTRACT

the food allergy is characterized as adverse reaction to an Antigen food caused by immunological mechanisms. It is more common in children than in adults. To analyse the incidence of food allergies, an assessment was made in two schools in the municipality of Cataguases/MG, one public and another private. The audience evaluated were adolescents aged between 11-15 years. For this analysis were collected data such as age, sex and type of allergy, and to assess whether the school practice inclusive feed were analysed the menu of lunch in the canteen and public school, private. Through research you can see that there was no significant difference in incidence of food allergies in relation to age and gender, i.e. incidence covers both females and males of all ages between 11 and 15 years.

Keywords: food allergy, allergen, school lunches.

¹ Graduado em Educação Física pela Faculdade Sudamérica

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa. Professora da Faculdade Sudamérica

1. INTRODUÇÃO

A alergia alimentar pode ser definida como uma reação adversa a um antígeno alimentar mediada por mecanismos fundamentalmente imunológicos. As alergias são caracterizadas por um aumento na capacidade de os linfócitos B sintetizarem a imunoglobulina do isotipo IgE contra antígenos que acessam o organismo via ingestão (PEREIRA, 2008). Ocorre em 3 a 4% da população adulta e 8% das crianças menores de três anos (BINSFELD et al., 2009).

A prevalência de doenças alérgicas em crianças e adultos jovens aumentou drasticamente nas últimas décadas, e as alergias alimentares (AA) são parte desse aumento e estão associadas a um impacto negativo significativo na qualidade de vida. A alergia alimentar afeta 2,5% da população adulta. Entre 100 e 125 pessoas morrem por ano nos EUA por causa de uma reação alérgica alimentar. Os riscos ao bem-estar aumentam à medida que os alimentos consumidos em uma população são cada vez mais processados e complexos, com rótulos inadequados. São bem mais comuns no grupo pediátrico do que em adultos e possuem um impacto médico, financeiro e social considerável em crianças menores e suas famílias. Estudos sugerem que entre 5 e 25% dos adultos acreditam que eles ou seus filhos sejam atingidos (FERREIRA, 2007), entretanto, os dados são escassos e de obtenção muito difícil, uma vez que as manifestações clínicas são variadas e se confundem com diversas situações clínicas – em especial outras reações adversas a alimentos, que freqüentemente são consideradas como alergia alimentar (SOLE et al, 2008).

Outros estudos recentes demonstram que até um quarto dos lares estadunidenses relatam a percepção de um membro familiar com alergia alimentar, enquanto que na Espanha, aproximadamente 1/6 dos pais atribuem sintomas menores ou mudanças no comportamento de seus filhos à alergia ao leite de vaca. Grande parte da polêmica em torno do tema advém do fato de que qualquer reação adversa a alimentos é rotulada como alergia, quando, na verdade, muitas das respostas clínicas são reações de intolerância alimentar, e não uma alergia (FERREIRA, 2007).

A incidência da alergia alimentar dá-se principalmente dentro dos primeiros seis meses de vida, e afeta especialmente lactentes que receberam aleitamento natural por um período de tempo muito curto ou então, aqueles que se viram totalmente privados da prática do aleitamento natural. O leite, seja o materno ou em fórmula infantil, constitui o primeiro alimento em contato com o lactante, sendo por isso a sua primeira fonte de antígenos alimentares. Portanto, não é de estranhar que durante o primeiro ano de vida seja o alimento responsável pelo maior número de reações adversas (PEREIRA, 2008).

O tema é multiabrangente, e compreende um enorme leque de fatores que podem estar envolvidos, como uma resposta anormal a algum ingrediente protéico dos alimentos ingeridos, processos imunológicos, herança genética ou por anormalidades metabólicas (PEREIRA, 2008).

O objetivo do trabalho foi avaliar se há diferença entre a incidência de alergias alimentares entre escolares da escola pública e privada, distinguindo a incidência entre os sexos e avaliar se existe alimentação inclusiva nas escolas avaliadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a incidência de alergias alimentares, foi feita uma avaliação em duas escolas do município de Cataguases/MG, uma pública e outra, privada, no mês de dezembro de 2010. O público avaliado foi composto por adolescentes com faixa etária entre 11-15 anos. Para essa análise foram levantados dados como idade, sexo e existência e tipo de alergia alimentar.

Para avaliar se a escola pratica alimentação inclusiva, foram analisados o cardápio da merenda na escola pública e a cantina, da particular.

Os participantes autorizaram a pesquisa, após o conhecimento dos objetivos da mesma e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados relativos ao número de alunos com alergia segundo a faixa etária em uma escola privada podem ser visualizados na Figura 1.

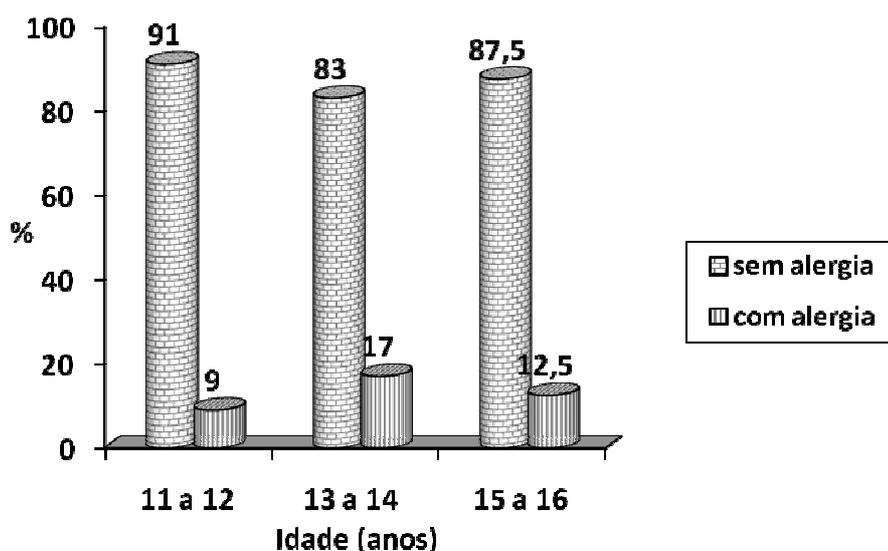


Figura 1. Incidência de alergia alimentar em escolares de uma escola privada do município de Cataguases, segundo idade, dezembro de 2010.

Segundo BINSFELD et al. (2009), relatam apenas a incidência de alergias alimentares em adultos e crianças, que perfazem um total de 3 a 4% da população adulta e 8% das crianças menores de três anos. Entretanto, As reações graves e fatais podem ocorrer em qualquer idade, mesmo na primeira exposição conhecida ao alimento, mas os indivíduos mais susceptíveis parecem ser adolescentes e adultos jovens com asma e alergia previamente conhecida a amendoim, nozes ou frutos do mar (SOLÉ et al., 2008), no presente estudo, a maior prevalência se deu na faixa etária de 13 a 14 anos.

A diferença na incidência de alergias entre os gêneros está demonstrada na Figura 2.

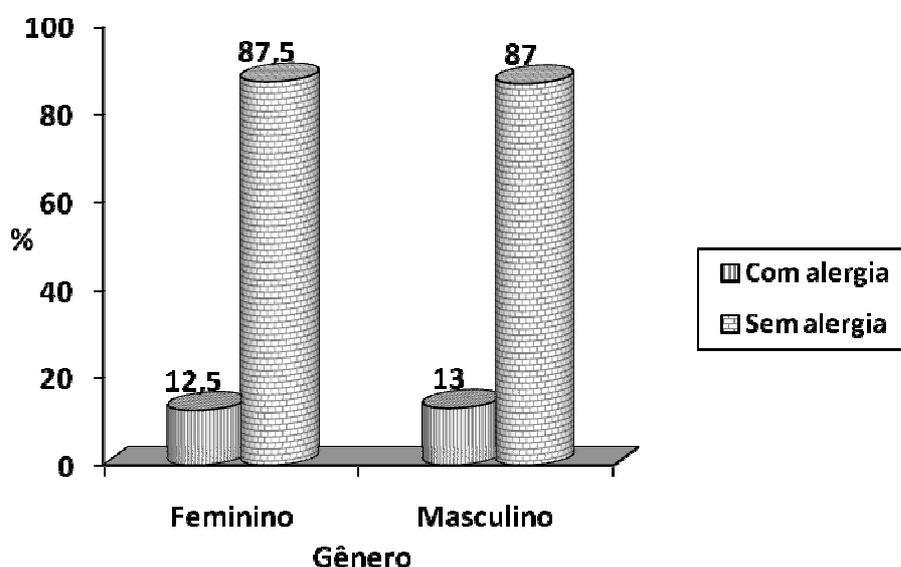


Figura 2. Incidência de alergia alimentar em escolares de uma escola privada do município de Cataguases, segundo gênero, dezembro de 2010.

Como demonstrado na Figura 2, não houve diferença significativa de incidência de alergia alimentar em relação ao gênero, ou seja, a incidência abrange tanto pessoas do sexo feminino quanto ao masculino.

Os tipos de alergias encontradas na escola privada estão demonstrados na Figura 3.

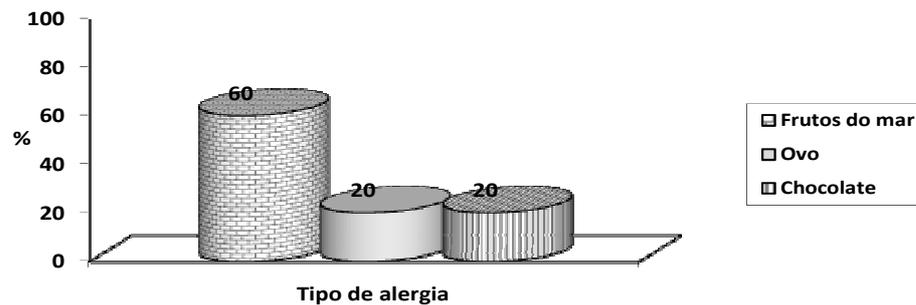


Figura 3. Tipos de alergias encontradas na escola privada, Cataguases, dezembro 2010

A alergia aos frutos do mar foi o tipo de alergia mais freqüente entre os entrevistados, segundo Pereira (2008), as reações de hipersensibilidade à ingestão de mariscos constituem uma das alergias alimentares mais freqüentes nos adultos, os indivíduos podem desenvolver urticária, angiodemas, asma e quadro de anafilaxia.

Os alimentos relatados como sendo os que provocam alergia, são comuns em cantinas de escolas privadas, exceto o camarão, já que Cataguases não se encontra em região litorânea.

Na cantina foram encontrados produtos alimentares como chocolate, biscoito de chocolate, bala de chocolate e salgados que possuem ovo como ingrediente. Percebe-se numa avaliação que essa escola não pratica alimentação inclusiva.

Espera-se que esses alunos que são alérgicos estejam conscientes quanto à escolha do alimento ideal para seu quadro e que, sendo de escolas privadas, tenham também em casa, acompanhamento adequado, já que a informação e/ou tratamento estão intimamente ligados ao poder aquisitivo.

Na Figura 4 podem ser visualizados os resultados relativos ao número de alunos com alergia segundo a faixa etária em uma escola pública.

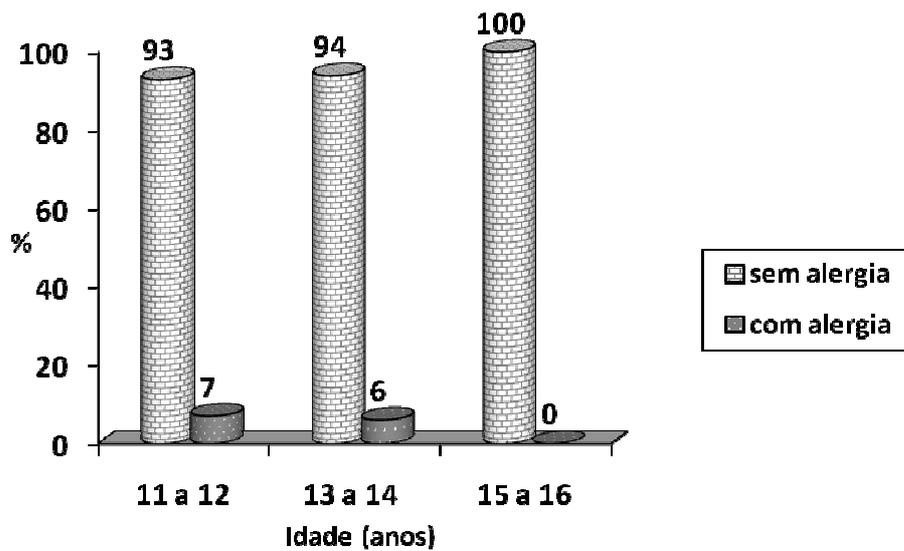


Figura 4. Incidência de alergia alimentar em escolares de uma escola pública do município de Cataguases, segundo idade, dezembro de 2010.

Pode-se inferir que a incidência de alergia alimentar foi menor na escola pública quando comparada com os resultados da escola privada. Deve-se questionar se os dados são reais, já que o diagnóstico pode não ter sido feito.

A diferença na incidência de alergias entre os gêneros na escola pública está demonstrada na Figura 5.

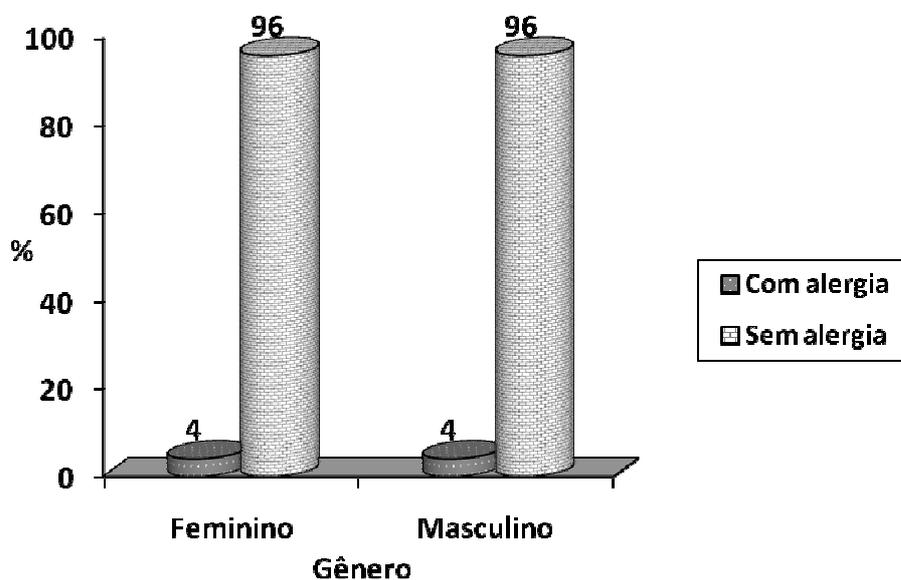


Figura 5. Incidência de alergia alimentar em escolares de uma escola pública do município de Cataguases, segundo gênero, dezembro de 2010.

Como demonstrado na Figura 5, não houve diferença de incidência de alergia alimentar em relação ao gênero na escola pública, assim como ocorreu na escola privada.

Os tipos de alergias encontradas na escola pública estão demonstrados na Figura 6.

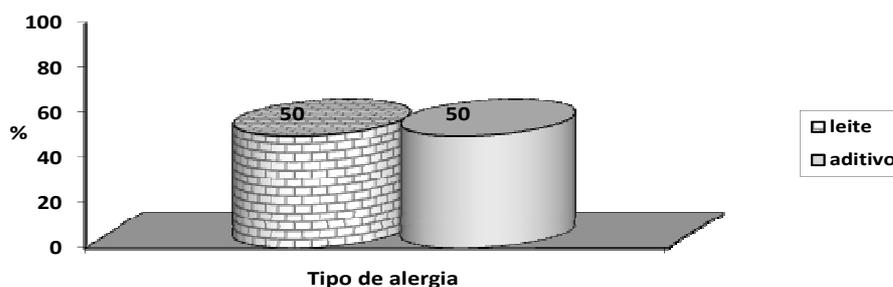


Figura 6. Tipos de alergias encontradas na escola pública, Cataguases, dezembro 2010

Segundo Castro (2004), a alergia alimentar ao leite de vaca tem sido detectada com maior frequência nos últimos anos, tanto na população pediátrica como em adultos. Além disso, ainda é confusa para a população a distinção entre a alergia à proteína do leite de vaca e a intolerância à lactose, podendo assim, superestimar os dados.

Devido ao desenvolvimento tecnológico, uma grande variedade de aditivos e contaminantes tem sido encontrada principalmente em alimentos processados (PEREIRA, 2008), e é grande o consumo desses alimentos, principalmente pelos adolescentes.

Avaliando o cardápio oferecido na merenda, foram encontradas muitas preparações utilizando o leite como ingrediente, assim como o uso de alimentos processados, onde estão presentes os aditivos alimentares. Faz-se necessário que a escola fique ciente em relação à presença de alunos alérgicos e lhes forneçam uma alimentação diferenciada, pois a merenda é um direito de todos e uma necessidade para a contribuição de um aprendizado de qualidade, já que a lei 11.947/09 do Programa Nacional de Alimentação (PNAE) determina oferta ao aluno que necessita de atenção nutricional individualizada, de cardápio especial, elaborado segundo recomendações médicas

4. CONCLUSÃO:

Através deste estudo pode-se notar que não há uma incidência significativa de alergia alimentar entre alunos da escola privada e da pública. Observamos também que as alergias não variam de acordo com o sexo.

Nenhuma das escolas pesquisadas pratica a alimentação inclusiva, ficando a responsabilidade da ingestão alimentar adequada ao quadro de alergia para o aluno, mesmo sendo a alimentação inclusiva garantida por lei.

Faz-se necessário que os escolares que possuem alguma alergia ou outro cuidado alimentar específico sejam identificados e dados a eles tratamento diferenciado quanto à alimentação, evitando agravamento do quadro de alergia ou abstinência alimentar durante o período que se encontra na escola.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BINSFELD, Bruna de Lima et al. Conhecimento da rotulagem de produtos industrializados por familiares de pacientes com alergia a leite de vaca. **Rev. Paul. Pediatr.** vol.27, n.3 , pp. 296-3022009.

CASTRO APBM et al.Evolução clínica e laboratorial de crianças com alergia a leite de vaca e ingestão de bebida à base de soja.**Rev Pediatría.** 2005; 23(1);27-34.

FERREIRA, Cristina Targa; SEIDMAN, Ernest. Alergia alimentar: atualização prática do ponto de vista gastroenterológico. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro. Porto Alegre, v. 83, n. 1, fev. 2007.

PEREIRA PB. Alergia da proteína do leite de vaca em crianças: repercussão da dieta de exclusão e dieta substitutiva sobre o estado nutricional. **Pediatría.** 2008; 30(2): 100-106.

SOLÉ, D. et al. Consenso brasileiro sobre alergia alimentar. **Rev. Bras. Alerg. Imunopatol**, vol. 31, n 2, 2008.